Cultura artística

Orquestra Sinfônica de Lucerna

James Gaffigan REGÊNCIA

Renaud Capuçon VIOLINO

2014

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

Cultura artística 2014

Orquestra Sinfônica de Lucerna

James Gaffigan
REGÊNCIA

Renaud Capuçon
VIOLINO

GIOCONDA BORDON 3

PROGRAMA 4

NOTAS SOBRE O PROGRAMA 6
Roger Lisardo

BIOGRAFIAS 13

PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

Sociedade de Cultura Artística

Diretoria

PRESIDENTE
Pedro Herz

DIRETORES
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Carlos Mendes Pinheiro Júnior
Gioconda Bordon
Fernando Carramaschi
Fernando Lohmann
Luiz Fernando Faria
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE
Frederico Lohmann

Conselho de Administração

PRESIDENTE
Cláudio Sonder

VICE-PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Carlos José Rauscher
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Milú Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo

Alfredo Rizkallah
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Patrícia Moraes
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

Programa de sala — Expediente

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Maria Emília Bender

PROJETO GRÁFICO
Paulo Humberto Ludovico de Almeida

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Floter & Schauff

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

SALA PAULISTA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

Cultura artística

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

LUCERNA, BELA E RICA

A Sinfônica de Lucerna é a orquestra permanente do Centro de Cultura e Convenções de Lucerna (KKL, Kultur und Kongresszentrum Luzern), projeto do arquiteto francês Jean Nouvel e do engenheiro acústico Russell Johnson, sede do Festival de Lucerna. Além da moderna sala de concerto de 1800 lugares, onde também acontecem festivais de jazz e de world music, o KKL abriga um museu e um sofisticado restaurante. De seus espaços envidraçados abre-se uma vista privilegiada do lago de Lucerna.

As cidades suíças são pequenas jóias incrustadas nos Alpes, construídas ao redor de um ou mais lagos. Lucerna soma a esse cenário bucólico uma vida cultural capaz de encantar pessoas dos mais variados interesses. Da arte medieval à contemporânea, a cidade oferece de tudo – basta atravessar a ponte sobre o rio Reuss, e passamos do centro antigo ao impactante KKL.

No caminho, uma outra ponte, estreita, restrita a pedestres, estende-se à direita: a Kappelbrücke, uma construção de madeira do século XIV, com cerca de 200 metros e toda coberta por um telhado com imagens de santos. Uma torre octogonal de pedra completa o desenho medieval da paisagem: já foi prisão, ponto de observação e arquivo municipal. Hoje é um dos principais pontos turísticos.

Na parte moderna, a atração fica por conta da Fundação Rosengart. O marchand Siegfried Rosengart (1894-1985) e sua filha Angela tinham ótimas relações com pintores como Picasso, Klee, Léger, Matisse... Formaram colecionadores e também uma memorável coleção. Sua residência, hoje sede da Fundação Rosengart, abriga o acervo doado por Angela.

Lucerna revela-se ainda um lugar inspirador: o poeta e crítico alemão Henrich Friedrich Ludwig Rellstab (1799-1860) dizia que o primeiro movimento da *Sonata n. 14, em dó maior*, de Beethoven, o fazia pensar no lago de Lucerna nas noites de lua cheia. Foi então que a peça passou a ser conhecida como *Sonata ao luar*.

Hoje vamos ouvir o som da Orquestra Sinfônica de Lucerna. Que ele seja tão encantador como a cidade que representa.

Bom concerto a todos!

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 14 de setembro, domingo, 21h

Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA
Renaud Capuçon VIOLINO

CARL MARIA VON WEBER (1786-1826)
Abertura da ópera Oberon *c.* 10'

FELIX MENDELSSOHN (1809-47)
Concerto para violino em mi menor, op. 64 *c.* 30'

I. Allegro molto appassionato
II. Andante
III. Allegretto non troppo – Allegro molto vivace

Solista Renaud Capuçon, violino

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)
Sinfonia n. 9 em dó maior, D. 944 – A Grande *c.* 60'

I. Andante – Allegro ma non troppo
II. Andante con moto
III. Scherzo: Allegro vivace - Trio
IV. Finale: Allegro vivace

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2014 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 17 de setembro, quarte-feira, 21 h

Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA
Renaud Capuçon VIOLINO

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Concerto para violino em ré maior, op. 77 *c.* 45'

I. Allegro non troppo
II. Adagio
III. Allegro giocoso, ma non troppo vivace

Solista Renaud Capuçon, violino

INTERVALO

ANTONIN DVORÁK (1841-1904)

Sinfonia n. 6 em ré maior, op. 60 *c.* 45'

I. Allegro non tanto
II. Adagio
III. Scherzo: Furiant
IV. Finale: Allegro com spirito

Programação sujeita a alterações.

Siga a Cultura Artística no Facebook

facebook.com/culturartistica

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

Roger Lisardo

A Orquestra Sinfônica de Lucerna nos traz dois programas de grande representatividade para o fazer musical do século XIX, sobretudo para o desenvolvimento da linguagem sinfônica com base no legado de Haydn, Mozart e, principalmente, Beethoven. O impacto causado pela obra do compositor da *Nona*, um misto de admiração e desconforto, está presente como pano de fundo em todas as peças escolhidas.

Carl Maria von Weber (1786-1826) escreveu em Londres a *Abertura* para aquela que seria sua última ópera. *Oberon* narra a história do rei dos elfos com base no volume de poesias épicas de C. M. Wieland, publicado em 1780, e nos *Sonhos de uma noite de verão* de Shakespeare. A partir de duas obras de grande influência para o romantismo alemão, o libreto de J. R. Planché levava ao ambiente da ópera o mundo das criaturas encantadas que tanto inspirara autores como Schiller e Goethe.

O interesse por esse reino mágico, porém, significava mais do que uma simples negação do mundo: simbolizava antes a recusa às regras e conveniências da vida cotidiana, incorporando os ideais de liberdade da primeira metade do século XIX, aos quais a produção de Weber não ficaria alheia. Sua obra mais popular, a ópera *O franco atirador*, tornou-se emblema dos movimentos estudantis para a unificação do território de língua alemã, despertando a atenção de outras nações. Como consequência desse sucesso, o compositor, já com tuberculose em estado avançado, aceitou a encomenda de uma "ópera romântica" para o Teatro do Convent Garden de Londres.

Depois de diversas interrupções, a composição de *Oberon* seria concluída apenas alguns dias antes da estreia, em abril de 1826, sobre a qual o compositor comenta: "Quando entrei na orquestra, toda a casa lotada se levantou e um inacreditável júbilo me recebeu — gritos de vivas e hurras, acenos de lenços e chapéus; foi difícil de acalmar". O público acompanhou com o mesmo entusiasmo as onze récitas que se seguiram, todas com Weber no pódio. Fatigado, ele morreria dias depois, ainda na capital inglesa.

Definida por Richard Wagner como uma "fantasia dramática", a *Abertura* pouco tem a ver com o que se poderia esperar de uma obra de despedida. Nela, Weber revela tanto sua maturidade plena na exploração dos recursos timbrísticos da orquestra, como uma jovialidade pungente acentuada e articulada pelos ataques das cordas em regiões agudas, característica marcante de sua linguagem. Utilizando a forma sonata como alicerce, o compositor constrói uma obra quase programática, na qual motivos da ópera aparecem costurados por ecos da natureza, agora traduzidos e transformados para o meio orquestral. O "chamado da trompa encantada" no pianíssimo do início dá o tom de toda a peça.

***

No final do mesmo ano da morte de Weber, o jovem **Felix Mendelssohn** (1809-47) levaria ao público a *Música para "Sonhos de uma noite de verão"*. Em sua interpretação da obra de Shakespeare, o compositor abria mão da palavra buscando ressaltar o caráter onírico da peça através da música instrumental. Numa carta de 1842, ele comenta: "Fala-se tanto sobre música mas se diz muito pouco. Estou convencido de que as palavras não são suficientes e, se achasse que seriam, então eu não faria mais música. Em geral as pessoas alegam que a música seria ambígua, [...] ao passo que as palavras seriam compreendidas por todos. Para mim vale exatamente o contrário. Aquilo que me diz uma música que amo não são pensamentos demasiado vagos, mas sim demasiado precisos".

Parece que foi com essa precisão que o tema principal do *Concerto para violino em mi menor, op. 64* rondou durante anos pela cabeça do compositor até sua estreia em 1845. Ainda em junho de 1838, ele escreve a seu amigo Ferdinand David, primeiro violino da orquestra da Gewandhaus de Leipzig: "Gostaria muito de lhe fazer um concerto para violino, para o próximo inverno. Tenho na cabeça um em mi menor cujo começo não me deixa em paz". Para Mendelssohn, Beethoven já havia levado às últimas consequências as possibilidades técnicas e expressivas do diálogo entre

violino e orquestra em seu *Concerto em ré maior*, de modo que uma nova obra rumaria inevitavelmente para a mera repetição. A dificuldade dessa tarefa teria sido, como atestam cartas e outros relatos, o principal motivo pelo qual o compositor demorou tanto para concluir o concerto.

A relação do compositor com a tradição não era tão pacífica como querem alguns comentadores. Se, por um lado, ele demonstrava respeito incondicional pela tradição, associado ao gosto pela forma clássica, por outro, manifestava insegurança diante da sombra de Beethoven e a preocupação em criar algo realmente novo. Esses dois aspectos estão conjugados no *Concerto para violino*: Mendelssohn mantém a estrutura clássica em três movimentos, mas garante a coesão de toda obra através de sessões de transição entre um movimento e outro. Rejeitando qualquer virtuosismo vazio, o conhecido tema de caráter elegíaco é apresentado sem maiores introduções, logo nos primeiros compassos, soando como uma melodia natural ao violino, como se sempre estivesse lá. Ao fim do primeiro movimento, uma nota si mantida pelo fagote serve de ponte para o grande idílio do movimento seguinte, momento em que as capacidades de cantábile do instrumento solista e o timbre do conjunto são explorados minuciosamente. Um *Alegretto* non troppo prepara o tema-rondó do terceiro movimento, no qual a madeiras relembram, não por acaso, motivos de *Sonhos de uma noite de verão*.

***

O próprio Mendelssohn esteve a cargo da regência na estreia póstuma da *Sinfonia n. 9 em dó maior, D. 944, "A Grande"*, de **Franz Schubert** (1797-1828). Em 1838, Robert Schumann havia encontrado na casa do irmão de Schubert, em Viena, os manuscritos de uma sinfonia em dó maior com a data de 1828. Até hoje ainda não há consenso se a obra teria sido realmente composta naquele ano ou antes. Seja como for, não demorou muito para Mendelssohn levá-la ao palco da Gewandhaus de Leipzig na primavera de 1839. Agradando "muito mais do que a maioria das coisas novas dos últimos quatro anos", segundo o próprio maestro, a estreia desta última sinfonia se tornaria um marco na redescoberta do legado de Schubert mais de dez anos depois de sua morte. Em 1824, Schubert escreve: "Fiz muito pouco de novo nas canções; em contrapartida, esforcei-me na área instrumental. Compus dois quartetos [...], um octeto e quero escrever mais um quarteto. Desse modo, quero sobretudo trilhar o caminho para a grande sinfonia".

Mesmo que hoje seja impossível concordar com a humildade do compositor em relação à própria produção camerística, suas palavras mostram o lugar de destaque que ele confere ao gênero sinfônico em sua criação. Com quase uma hora de música, a *Sinfonia n. 9* é a única obra completa do gênero do Schubert da maturidade e, como ele diz, representa o resultado de seus "esforços para o mais elevado na arte". Schubert estende a forma clássica, trabalhando sem pressa os elementos motívicos e temáticos por quatro movimentos de grande fôlego. O uníssono das trompas logo nos primeiros compassos do primeiro movimento não só anuncia o colorido e o aspecto amplo da obra, como também apresenta a matéria-prima sobre a qual o compositor desenvolverá seu trabalho. O segundo movimento em lá menor explora o lirismo e a clareza da orquestração de Schubert, atingindo o auge no majestoso tema dos oboés. Rumamos então para o ambiente de dança do *Scherzo*, com o contraste entre o tema enérgico das cordas e a delicadeza da parte das madeiras, dois elementos variados e reinventados ao longo do movimento. O *Finale* se estende com grandiosidade e ímpeto por mais de 1200 compassos, nos quais Schubert explora os tuttis e as figuras rítmicas.

Com duração e abrangência incomuns para a época, a *Sinfonia n. 9* nem sempre foi bem recebida por público e músicos, precisando esperar a geração de Bruckner e Mahler para ocupar definitivamente seu lugar nas salas de concerto. Que essa geração seria impensável sem Schubert, já intui Schumann em sua crítica à obra publicada em 1840: "Essa sinfonia exerceu tanto efeito sobre nós como nenhuma outra depois daquelas de Beethoven". Ao invés de julgá-la longa demais, ele reconhece nela o que ele chama de "duração celestial", como se Schubert quisesse anular a percepção do tempo e levar o ouvinte para a esfera do plenamente musical.

* * *

Johannes Brahms (1833–1897) compôs seu *Concerto para violino em ré maior, op. 77* atendendo a reiterados pedidos de seu amigo Joseph Joachim. Um dos maiores violinistas de seu tempo, Joachim havia iniciado sua carreira com o auxílio de David Ferdinand e Felix Mendelssohn, e foi para ele que compositores como Schumann e Dvorák dedicaram seus concertos para o instrumento. Brahms, por sua vez, também já gozava de grande reputação e havia somado volumosos honorários quando, em 1874, enfim aceitou a sugestão de Joachim e se dedicou à composição de seu *Opus 77*. Brahms, assim como Mendelssohn, acreditava que o *Concerto para violino* de Beethoven seria um modelo de

perfeição intransponível, duvidando da necessidade de mais uma obra do gênero. Foram necessários alguns anos e constantes trocas de cartas entre violinista e compositor para se chegar à versão final da peça, cuja estreia ocorreu em Leipzig, no primeiro dia do ano de 1879, com Brahms na direção da orquestra.

O tema principal da correspondência entre os dois músicos é o mesmo das primeiras críticas sobre a obra: a dificuldade da escrita para violino. Eduard Hanslick, crítico de grande influência na época, comenta sobre o concerto de estreia: "A permanência em posições altas e altíssimas poderia ser perigosa para alguns virtuoses. Existem alguns lugares de risco, por assim dizer, que até mesmo Joachim nem sempre conseguiu executar com clareza". De qualquer modo, as dificuldades técnicas não têm como objetivo exibir o virtuosismo do solista; são antes resultado da busca de Brahms por timbres ainda não tão explorados do violino, apontando para obras posteriores para o instrumento. A orquestra, aqui também "solista", se mescla com os sons do violino, ora comentando, ora assumindo o papel principal, tal qual numa sinfonia concertante.

O primeiro movimento ressalta logo no início o caráter sinfônico da obra com uma longa introdução que lembra muito o concerto de Beethoven. Depois de um grande fortíssimo com toda orquestra, o tema pontuado das cordas convida o violino, que entra imponente. Desprovido de qualquer virtuosismo, o segundo movimento é baseado no diálogo entre violino e oboé , sobre um tema pastoral que mostra muita similaridade com a segunda sinfonia do compositor, composta na mesma época. A leitura de Brahms da música popular húngara se faz presente no movimento final em forma de rondó.

* * *

Até o final dos anos 1870, o compositor da Boêmia, atual República Tcheca, **Antonín Dvorák** (1841-1904) era praticamente desconhecido fora de sua terra natal. Em 1878, Brahms indicou o amigo ao editor berlinense Simrock, que naquele mesmo ano publicou as *Danças eslavas, op. 46*. O sucesso da obra renderia ao compositor não só diversas encomendas, como também abriria o caminho para sua carreira internacional, alcançando plateias mais distantes como a americana e a inglesa. Nessa época, o maestro Hans Richter solicitou ao compositor uma nova sinfonia para a Orquestra Filarmônica de Viena, pedido aceito prontamente por Dvorák, que conclui a obra em menos de sete meses. Entretanto, a *Sinfonia n. 6 em ré maior, op. 60* seria rejeitada pelo maestro, não se sabe por quê, depois do primeiro ensaio — sua primeira audição aconteceria em Praga no ano de 1881.

Na verdade, o trabalho de Dvorák com a tradição musical popular das terras eslavas despertava o interesse da plateia do fim de século que nutria certo gosto pelo pitoresco, mesmo quando esse colorido "estranho" era buscado algumas poucas centenas de quilômetros para dentro do leste europeu. Em sua sexta sinfonia, o compositor demonstra bastante naturalidade em fundir elementos populares eslavos com a linguagem sinfônica. A filiação com a escola alemã de composição e a influência de Brahms é notória em toda a obra, que segue a estrutura clássica em quatro movimentos.

No tema principal do primeiro movimento, em forma sonata, Dvorák se baseia em uma canção popular eslava, recurso que irá também utilizar no terceiro movimento, no qual a dança boêmia *furiant*, já citada pelo compositor em seu *Opus 46*, reaparece estilizada em um *Scherzo* vívido e brilhante. Assim como no segundo movimento, *Adagio*, no movimento final o compositor presta homenagem a seu amigo e mentor Brahms e sua segunda sinfonia, também em ré maior. Um dos compositores mais conhecidos do século XIX, Dvorák foi, juntamente com seus conterrâneos Smétana e Janácek, representante do que se chamaria posteriormente de nacionalismo musical tcheco. A síntese que ele propõe entre as canções e danças de sua terra natal e a música das salas de concerto, bem como a facilidade em criar melodias de grande expressividade, garantem ainda hoje o êxito de sua obra por parte das mais diversas plateias.

Roger Lisardo é musicólogo, mestre em música pela Unesp. Autor do livro *Richard Wagner e a música como ideal romântico* (*Editora Unesp*, 2009), trabalha atualmente na conclusão de seu doutorado no Instituto de Pesquisa em Música da Universidade de Würzburg, Alemanha.

Orquestra Sinfônica de Lucerna

Criada em 1806, a mais antiga sinfônica da Suíça contribuiu significantemente para o reconhecimento da cidade como importante centro de música. Desfrutando de uma fama que ultrapassa as fronteiras do país, oferece ciclos de concertos ao longo de todo o ano e acompanha as produções líricas do Teatro de Lucerna.

Célebres maestros souberam explorar o potencial único e a flexibilidade dessa formação de porte médio e vocação cosmopolita, moldando-a conforme a personalidade artística de cada um. Passaram por seu pódio nomes como Michael Gielen, Neeme Järvi, Sir Neville Marriner, Leonard Slatkin, Matthias Bamert, Andrey Boreyko, Kristjan Järvi, Peter Eötvös, Andris Nelsons, Vasily Petrenko e Tugan Sokhiev. O britânico Jonathan Nott, que esteve à frente da orquestra de 1997 a 2002 e é frequentemente convidado a reger a sinfônica, na temporada de 2007-08 lançou o projeto Além do Horizonte, sucesso de crítica e de público.

SAIBA MAIS

A orquestra lançou, entre outros, um DVD com obras de Shchedrin, Dvorák, Franck e Shostakóvich (Accentus Music); um CD com a sinfonia *Nähe fern*, de Wolfgang Rihm (harmonia mundi); o concerto para violino de Fazil Say (Naïve Classique); os concertos para piano de Chopin e de Grieg (Sony Classical).

Artistas de nomeada internacional se apresentam com a orquestra, como Nelson Freire, Lang Lang, Radu Lupu, Piotr Anderszewski, Julia Fischer, Hilary Hahn, Patricia Kopatchinskaja, Gidon Kremer, Julian Rachlin, Vadim Repin, Arabella Steinbacher, Thomas Zehetmair, Martha Argerich, Maria João Pires, Nicholas Angelich, Fazil Say, Mischa Maisky, Truls Mørk, Myklos Perenyi, o Quarteto Arditti e o Trio Beaux Arts, entre outros.

Na busca de um equilíbrio entre tradição e ruptura, a orquestra se consagra tanto ao repertório clássico e romântico como à execução de peças desconhecidas, encomendadas a compositores contemporâneos – Sofia Gubaidulina, Rodion Chtchedrin, Benjamin Yusupov, Fazil Say, David Philip Hefti, Pascal Dusapin e Marc-André Dalbavie são alguns que tiveram seus trabalhos executados pela Lucerna.

Em turnês recentes, a orquestra se apresentou no Grande Centro de Festivais de Salzburg; na Concertgebouw de Amsterdã; no Teatro de Champs-Élysées, em Paris; no Centro de Festivais de Baden-Baden; no Auditório Giovanni Agnelli, em Turim; no Barbican Hall, em Londres. Em 2008, a orquestra foi ao Japão, onde fez uma turnê de três semanas; em junho de 2011, empreendeu uma viagem de duas semanas pela China, à qual se seguiu uma temporada na Espanha. No verão de 2013, o grupo foi a Israel.

Orquestra Sinfônica de Lucerna
DIVULGAÇÃO

James Gaffigan REGÊNCIA

Famoso pela facilidade de relacionamento e empatia com os músicos, James Gaffigan é um dos mais renomados maestros norte-americanos em ação. Atual regente principal da Sinfônica de Lucerna e principal regente convidado da Filarmônica da Rádio Holandesa, em 2013 ele foi indicado como principal regente convidado da Orquestra de Gürzenich de Colônia, cargo criado especialmente para ele.

Não bastassem todos esses títulos, James Gaffigan é ainda requisitado para o pódio de inúmeras orquestras da Europa, Estados Unidos e Ásia. Nas últimas temporadas, ele se apresentou com as filarmônicas de Munique, Londres, Dresden e Roterdã, com as sinfônicas da BBC, de Viena, de Sydney, da Cidade de Birmingham, de Gothenburg, com a Alemã de Berlim e a Metropolitana de Tóquio, entre outras. Nos Estados Unidos, trabalhou com as orquestras de Filadélfia e Cleveland, com as filarmônicas de San Francisco e Los Angeles, as sinfônicas de St. Louis, Cincinnati, Indianapolis, Minnesota, Dallas, Detroit, Houston, Baltimore...

Na temporada de 2012-13, o maestro regeu *La Bohème* na Ópera Estatal de Viena, e logo depois foi convidado a voltar para estrear um *Don Giovanni*. No Festival de Glyndebourne de 2012, esteve à frente de *La Cenerentola*, retornando no ano seguinte para *Falstaff*. Na atual temporada, estreará na Ópera de Hamburgo, levando *Salomé*; na Ópera da Noruega, apresentará uma nova produção de *La Traviata*.

SAIBA MAIS

James Gaffigan estreou como regente de ópera em 2005, na Ópera de Zurique, à frente de uma apresentação de *La Bohème*.

Nascido em Nova York, em 1979, Gaffigan estudou no Conservatório de Música de New England; na Shepherd School of Music, da Rice University, em Houston; na Academia Americana de Regência (no Festival de Música de Aspen), e é regente convidado do Tanglewood Music Center.

Em 2009, Gaffigan encerrou seu contrato de três anos como regente associado da Sinfônica de San Francisco, posto criado para ele. Antes disso, atuou como regente associado da Orquestra de Cleveland, onde trabalhou com Franz Welser-Möst de 2003 a 2006. Sua carreira internacional ganhou força em 2004, depois de o maestro ter ficado em primeiro lugar no Concurso Internacional de Regência Sir Georg Solti, em Frankfurt.

James Gaffigan
DIVULGAÇÃO

Renaud Capuçon VIOLINO

Nascido em 1976, em Chambéry, capital do distrito de Saboia, na França, Renaud Capuçon teve aulas no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, com Gérard Poulet e Veda Reynolds; depois, em Berlim, estudou com Thomas Brandis e Isaac Stern. En 1998, Claudio Abbado o escolheu como primeiro violino da Orquestra de Jovens Gustav Mahler, o que lhe permitiu aprimorar sua formação com Pierre Boulez, Seiji Ozawa, Daniel Barenboim e Franz Welser-Moest. Em 2000, recebeu os prêmios Rising Star e Novos Talentos (Victoires de la Musique), outorgados pelo Ministério de Cultura francês; em 2005, a mesma instituição o condecorou Solista Instrumental; em 2006, recebeu o prêmio Georges Enesco, conferido pela Sacem (Sociedade de Autores, Compositores e Editores de Música).

Renaud Capuçon tem se apresentado como solista de orquestras de renome, regidas por maestros igualmente prestigiados: a Filarmônica de Berlim, com Bernard Haitink e David Robertson; a Filarmônica de Los Angeles, com Gustavo Dudamel e Andris Nelsons; a Orquestra de Paris, com Wolfgang Sawallish e Christoph Eschenbach; a Filarmônica da Rádio França, com Myung-Whun Chung; a Orquestra de Câmara da Europa, com Semyon Bychkov; a Orquestra de Filadélfia, com Charles Dutoit; a Gewandhaus de Leipzig, com Kurt Masur; a Orquestra Sinfônica Estatal de Moscou, com Vladimir Yurowsky; a Orquestra de Câmara Escocesa, com Robin Ticciati...

SAIBA MAIS

Em junho de 2011, foi condecorado Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito, da França.

Apaixonado por música de câmara, ele já tocou com Martha Argerich, Nicholas Angelich, Yuri Bashmet, Frank Braley, Yefim Bronfman, Gérard Caussé, Myung-Whun Chung, Hélène Grimaud, Khatia e Marielle Labèque, Mischa Maisky, Truls Mork, Maria João Pires, Michael Pletnev, Jean-Yves Thibaudet, entre outros.

De sua vasta discografia, destacam-se as gravações do *Concerto triplo, op. 56*, de Beethoven, com Martha Argerich e Mischa Maisky, e a integral das sonatas de Beethoven, com Frank Braley. Seu último CD, *Distant light*, de 2014, mescla Bach e o contemporâneo letão Peteris Vasks.

O instrumentista toca um violino Panette, de 1737, do luthier Guarneri del Gesù, que pertenceu a Isaac Stern e lhe foi oferecido pela Banca della Svizzera Italiana.

Renaud Capuçon
MAT HENNEK

MAKSOUD PLAZA

Nosso Piano Steinway & Sons Cauda Inteira versão Concerto, modelo D, no Teatro Maksoud Plaza

APARTAMENTOS I SUITES I BARES E RESTAURANTES 24 HORAS
FITNESS CENTER I 5.000 M² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS I HELIPONTO

Alameda Campinas, 150 | São Paulo | Tel.: (11) 3145-8000 | Reservas: 0800.13.44.11 | maksoud.com.br

Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA

PRIMEIROS VIOLINOS

Julian Fels
Christina Gallati
Romain Hürzeler
Fiona Kraege
Vladimir Krasnov
Denica Kucera
Mira Mäkäräinen
Jakub Nitsche
Ulrich Poschner
Anja Röhn
Thomas Schrott
Sinn Yang

SEGUNDOS VIOLINOS

Yejin Byun
Antje Davis-Hinke
Sarah Duffau
Emanuel Kamil Drzyzgula
Gianluca Febo
Rachel Kisacanin,
Horst Peters
Almuth Siegel
Rudolf Sutter
Keiko Yamaguchi

VIOLAS

Alexander Besa
Katrin Burger
Madeleine Burkhalter
Bernd Haag
Hans Jutz
Bettina Kurz
Rumjana Naydenova
Yun Wu

VIOLONCELOS

Gregor Albrecht
Sebastian Diezig
Beat Feigenwinter,
Diane Lambert
Tigran Muradyan
Heiner Reich
Anne Christine Vandevalle

CONTRABAIXOS

Nikola Ajdacic
Randy Barboza
Petar Naydenov
Thierry Roggen
Stephan Rohr

FLAUTAS

Charles Aeschlimann
Anne-Laure Pantillon

OBOÉS

Nancy Andelfinger
Andrea Bischoff

CLARINETES

Vincent Hering
Stojan Krkuleski

FAGOTES

Beat Blättler
Markus Boppart

TROMPAS

Florian Abächerli
Lukas Christinat
Walter Dillier
Philipp Schulze

TROMPETES

Philipp Hutter
Hanspeter Treichler

TROMBONES

Christopher Day
Jean- Philippe Duay
Markus Muff

TUBA

Hans Duss

TÍMPANOS

Iwan Jenny

PERCUSSÃO

Alexej Bröse

DIRETOR ARTÍSTICO

Numa Bischof Ullmann

COORDENAÇÃO DE PALCO

Matthias Lehmann
Sergej Dubroff

A Orquestra Sinfônica de Lucerna agradece o apoio dos generosos doadores: Família Lemann, Família Telles, Família B. Botelho Hime, Família Licht, F. Bracher, M. Kayath e Família Stuhlberger.

A Orquestra Sinfônica de Lucerna e sua turnê sulamericana têm o apoio de:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

AVINA STIFTUNG

fundação suíça para a cultura
prohelvetia

Cultura artística

PATROCINADORES 2014

MASTER

PLATINA

OURO

PRATA

NEOGAMA·BBH

BRONZE

OUVIR PARA CRESCER

APOIO

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marisa e Jan Eichbaum
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
MV Pratini de Moraes
Nelson Nery Jr.
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Paulo Proushan
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ursula Baumgart
1 Mecenas Anônimo

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Kanji
Augusto Livio Malzoni
Carmo e Jovelino Mineiro
Claudia Helena Plass
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Editora Schwarcz S. A.
Eduardo Secchi Munhoz
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Hélio Arthur Bacha
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
Livio De Vivo
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Adelaide Amaral
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Bruna
Paulo Hitoshi Castro
Paulo Mordehachvili
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fatima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Thomas Frank Tichauer
Thomas Kunze
Vivian Abdalla Hannud
4 Mantenedores Anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alfredo Rizkallah
Álvaro Oscar Campana
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Danielle Leão e Fernando Lohmann
Dario Chebel Labaki Neto
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Eugenio Suffredini Neto
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Heinz J. Gruber
Helio e Livia Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique Lindenberg Neto

Lista atualizada em 27 de agosto de 2014.

Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jaime Ardila
Jayme Vargas da Silva
João Baptista Raimo Jr.
José Adolfo Pascowitch
José Thales S. Rebouças
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Lucila Pires Evangelista
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Marcello de Azevedo Filho
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Malú Pereira de Almeida
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi
Maria Francisca Sachs
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Roberto Rizkallah
Michael Haradom
Mity Hori Kato
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Nilza e Luiz Werner
Oscar Lafer
Patrícia Upton e Nelson Ascher
Paulo Cezar Aragão
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Luiz Macera
Suzana Pasternak
Teli Penteado Cardoso
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Vera Fernandes Hachich
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
12 Benfeitores Anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Cardoso
Arnoldo Wald
Beatriz Botelho Hime
Beatriz Garcez Lohmann
Carmen Guarini
Cassio Augusto Macedo da Silva
Chang L. Sih
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Liborio Menniti
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Fábio Konder Comparato
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Irene Abramovich
Israel Sancovski
Jeanete e Bruno Musatti
Joanita Haimeri
Jorge Takla
José Carlos Dias
José Francisco Kerr Saraiva
Karen Macknow Lisboa e Claudio Struck
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Eugenio Mello
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Schwarz
Marcello D. Bronstein
Marcelo Mansur Levy
Marcos de Carvalho Garibello
Maria Amália Sá Moreira
Maria Helena Peres Oliveira
Marilene Rezende Melo
Marta D. Grostein
Martha Rosemberg
Mauro André Mendes Finatti
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Nestarez
Paulo Emilio Pinto
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo e Suzanne Gallo
Rodrigo Octavio Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Gonçalves de Almeida
Stella Ferraz Camargo
Tania Ester Mountian
Viviane Souss
Walter Jacob Curi
13 Apoiadores Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para
amigos@culturaartistica.com.br
ou visite
www.culturaartistica.com.br/amigos.

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES

Bradesco · BNDES · Credit Suisse · SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setubal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setubal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger

Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setubal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setubal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setubal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setubal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

QUEM CONHECE, CONHECE BDO

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- 20 escritórios no Brasil
- Audit | Tax | Advisory

www.facebook.com/bdobrazil
www.twitter.com/bdobrazil
www.instagram.com/bdo_brazil
Aplicativo BDO BRAZIL
www.bdobrazil.com.br

BDO

DO CAMPO À MESA, UMA PONTE QUE INTEGRA O MUNDO.

Não há nada mais fundamental que o alimento e a energia.

A Bunge é uma ponte, uma via eficiente, confiável e segura que leva os produtos agrícolas das fazendas ao mercado global, desde o dia em que são colhidos até o dia em que serão necessários, das regiões de abundância para regiões de escassez.

Na Bunge, nossa responsabilidade é ajudar a fazer com que os alimentos e a energia estejam mais disponíveis e acessíveis.

Conheça mais acessando: **www.bunge.com.br**

BUNGE

VML

Na hora de criar sua próxima obra, não esqueça do Vedacit.

A linha mais completa de impermeabilizantes.

Conheça nossas soluções em impermeabilização em www.vedacit.com.br.

VEDACIT®
IMPERMEABILIZANTES

QUALIDADE OTTO BAUMGART TECNOLOGIA

W/McCANN | ESTADÃO
"Se eu tivesse
um cérebro como o seu,
realizaria um sonho:
começar uma frase com
-NA MINHA
OPINIÃO..."
INFORMAÇÃO COM PROFUNDIDADE,
ANÁLISE E OPINIÃO.
ESTADAO.COM.BR/ASSINE
0800 014 9000
QUER
SABER?
ESTADÃO

Cultura artística 2014

8 e 9 de abril
Nelson Freire PIANO

12 e 13 de maio
Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera
Mariss Jansons REGÊNCIA
Mitsuko Uchida PIANO

27 e 28 de maio
Quarteto Emerson

2 e 3 de junho
Grupo de Percussão Li Biao

11 e 13 de agosto
Elisso Virsaladze PIANO

24 e 25 de agosto
Joyce DiDonato MEZZOSOPRANO

8 e 9 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling REGÊNCIA
Carolin Widmann VIOLINO

14 e 17 de setembro
Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA
Renaud Capuçon VIOLINO

8 e 11 de outubro
Orquestra de Câmara de Basileia
Giovanni Antonini REGÊNCIA
Sol Gabetta VIOLONCELO

11 e 13 de novembro
Ensemble Artaserse
Philippe Jaroussky CONTRATENOR

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.